



**F
S
D
E**

RELATÓRIO ANUAL DAS ACTIVIDADES



ANO 2017

RELATÓRIO ANUAL DAS ACTIVIDADES

I) IDENTIFICAÇÃO

A Fundação “Sementes de Esperança” é uma Organização Não Governamental cujos Estatutos se enquadram no Programa de Apoio à Sociedade Civil na área de Assistência Social, na Província de Cabo Delgado, República de Moçambique.

Sendo uma Instituição integrada na Pastoral Orgânica da Diocese de Pemba, esta Fundação participa na acção promovida pela pastoral social da Igreja Católica no território diocesano de Pemba, em consonância de princípios com esta e fiel aos fins gerais pelos quais a Fundação “Sementes de Esperança” foi constituída e que são expressos nos seus Princípios inspiradores, a saber:

Os nossos PRINCÍPIOS...

Promover o valor e a dignidade da vida humana onde estiver mais ameaçada devido à pobreza em todas as suas formas, a vulnerabilidade e o estigma.

Alimentar uma rede de solidariedade espiritual e vivencial entre os povos que favoreça aproximação, conhecimento, convivência e respeito entre as diferentes culturas e religiões.

Despertar a esperança, a autoestima e o amor pela vida nas realidades mais carentes e desfavorecidas, sobretudo nas crianças vulneráveis, por meio da acolhida, convivência, educação e promoção dos valores humanos e das potencialidades de cada um.



Um mundo mais fraterno em que a dignidade das pessoas mais vulneráveis seja protegida e valorizada com a força da esperança, do amor, da solidariedade espiritual e vivencial e da convivência harmoniosa entre as diferentes culturas e religiões.

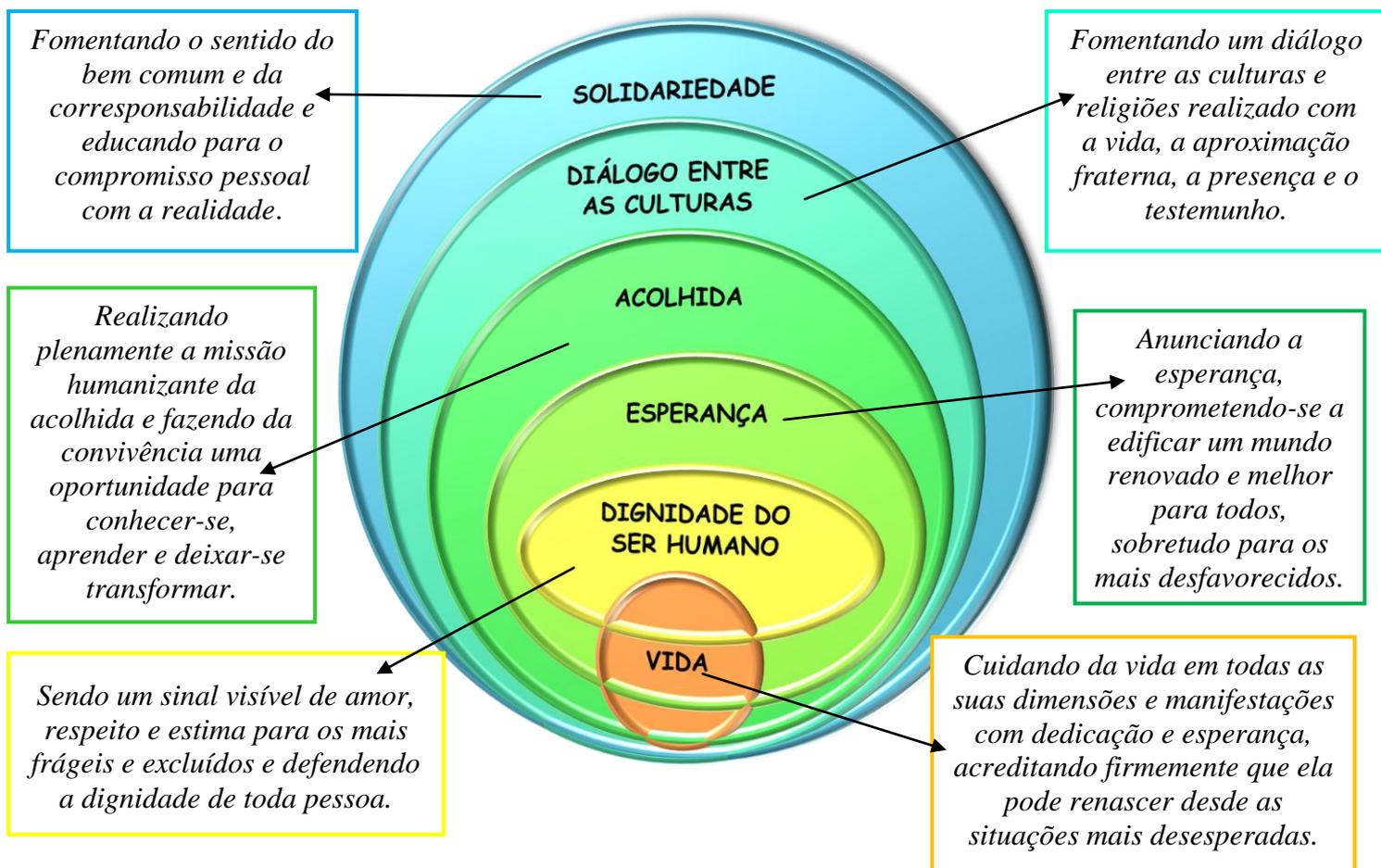
**A nossa VISÃO
o que sonhamos...**

A nossa **MISSÃO** o que fazemos para realizá-lo...

Promover a dignidade de todo ser humano e o compromisso a favor dos mais vulneráveis, empoderando os mais excluídos como pessoas solidárias, conscientes, responsáveis e competentes no mundo e na realidade em que vivem.



VALORES o que promovemos...



CULTURA DA FSDE

A nossa maneira de pensar, sentir, agir...

A nossa maneira de pensar...

POTENCIAR ÁFRICA PARA ÁFRICA...

Respondendo ás realidades mais vulneráveis e carentes desde uma óptica o mais possível autóctona.

CRIAR UM ESPÍRITO DE AUTONOMIA...

Superando as atitudes assistencialistas e estimulando os mais desfavorecidos para que sejam protagonistas activos do seu projecto pessoal de vida.

ADOPTAR NUMA GESTÃO DOS RECURSOS ÉTICA E DIRECTA... *Limitando os gastos de logística e optando por uma gestão dos fundos que favoreça integralmente os beneficiários.*

OPTAR PELO EMPODERAMENTO DOS MAIS FRÁGEIS E EXCLUÍDOS...

Apostando na formação e profissionalização dos mais desfavorecidos para que desenvolvam as suas potencialidades e tenham oportunidades de recuperação.

A nossa maneira de agir...

Com **COMPROMISSO**

Com **TRANSPARÊNCIA**

Com **PAZ e RESPEITO**

Com
CORRESPONSABILIDADE

A nossa maneira de sentir...

UNIVERSALIDADE

Com todos e para todos sem discriminações e exclusão

COMUNHÃO DE IDEAL

Unidos e motivados numa visão comum

FRATERNIDADE

Sem rivalidades nem conflitos e com espírito de irmandade

II) **ACTIVIDADES IMPLEMENTADAS**

Conforme o que foi delineado no Plano de Acção para o biénio 2017-2018, a Fundação “Sementes de Esperança” realizou várias Actividades na Província de Cabo Delgado a favor da população mais vulnerável e desfavorecida, oferecendo uma maior atenção à infância e às pessoas afectadas pela Lepra.

Com referência aos objectivos delineados no *Plano Nacional de Acção para a Criança 2013-2019*, todas estas Actividades têm-se enquadrado nas quatro Áreas-chave definidas pelo PNAC, nomeadamente:

- 1) Sobrevivência da Criança
- 2) Desenvolvimento da Criança
- 3) Protecção
- 4) Participação da Criança

e foram desenvolvidas inspirando-se ao Lema adoptado pela Fundação para o ano 2017:

“Comprometidos com esperança para um mundo fraterno, justo e solidário”

1) SOBREVIVÊNCIA DA CRIANÇA (SAÚDE E NUTRIÇÃO)

Tendo em conta os Objectivos Gerais do PNAC na área de Saúde:

Promover a Saúde Materna, Neonatal, Infantil e do Adolescente, facilitando o acesso da população a intervenções efectivas e aos Serviços de Saúde de qualidade, no contexto dos cuidados contínuos, com especial atenção às populações mais desfavorecidas, através do reforço do Sistema de Saúde, de forma integrada e coordenada com a Comunidade.

e na área de Nutrição:

Melhorar o estado nutricional de crianças e mulheres.

a Fundação “Sementes de Esperança” realizou no ano 2017 as seguintes Acções:

- ✘ Programa na Comunidade para a recuperação da desnutrição infantil, tendo como beneficiários bebés e crianças nos primeiros três anos de vida malnutridos, infectados por HIV/SIDA e gravemente debilitados.
- ✘ Formação sobre saúde materna, neonatal e infantil e sobre o acesso aos Serviços de Saúde, tendo como beneficiárias as mães vivendo com HIV/SIDA, tuberculose, desnutrição nos filhos e bebés prematuros.

2) DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA (EDUCAÇÃO E LAZER)

Aderindo ao desafio do País de aumentar o número de crianças que frequentam a escola, especialmente meninas, atingindo uma melhor qualidade e Educação para Todos e unidos ao objectivo do PNAC:

Melhorar o acesso, retenção e a qualidade da educação das crianças

foram promovidas as seguintes Actividades em regime de Centros Abertos, Mistos e Programas na comunidade:

- ✘ Centros para o atendimento integral das crianças órfãs e vulneráveis, a promoção das raparigas, a ocupação do tempo livre das crianças dos bairros urbanos e a formação dos jovens-adolescentes órfãos e carentes
- ✘ Programas na comunidade de apoio e retenção escolar para alunos/as carentes do Ensino Primário e Secundário, de apoio á escolarização das crianças carentes afectadas pela lepra ou filhos de doentes de lepra e de Educação Especial e Inclusiva para crianças portadoras de deficiência.

3) PROTECÇÃO

No âmbito da Protecção Social Básica da criança e conforme o objectivo geral do PNAC na área da Protecção:

Proteger as crianças da violência, abuso, exploração, tráfico e negligência, promovendo leis, políticas, serviços e mudança de comportamento a todos os níveis

a Fundação “Sementes de Esperança” realizou as seguintes Acções intergradadas nos seus Centros e Programas:

- ✘ Atendimento integral de crianças albinas, portadoras de deficiência, em processo de reintegração familiar e com os pais/encarregados detidos.
- ✘ Acompanhamento e promoção de raparigas órfãs e vítimas de exploração nos trabalhos domésticos, casamentos forçados, gravidez precoce, privação do direito á escolarização e prostituição.
- ✘ Advocacia em prol daquelas crianças afectadas pela lepra vítimas de exploração no trabalho e privadas do direito á escolarização e á saúde.
- ✘ Protecção social das crianças portadoras de deficiência incentivadas pelos pais á mendicidade, induzidas ao alcoolismo, das crianças surdo-mudas vítimas de exploração no trabalho, prostituição infantil e abuso sexual.

4) PARTICIPAÇÃO

Considerando o objectivo geral do PNAC na área da Participação que diz:

Assegurar à criança o acesso à informação e participação na tomada de decisões sobre questões que afectam as suas vidas

a Fundação uniu-se sobretudo áquelas Acções inerentes á sensibilização das famílias e comunidades para o respeito dos direitos da criança, assim como a formação das crianças para cumprirem com os seus deveres na família, na escola e na sociedade.

Estas Acções realizaram-se através de palestras dirigidas à comunidade e aos encarregados de educação e programas de formação humana e acção solidária para as crianças e os adolescentes:

- ✘ Palestras, reflexão entre raparigas e teatros sobre casamentos prematuros.
- ✘ Palestras sobre o trabalho infantil, o tráfico de criança com consentimento familiar, a escolarização e a saúde dos filhos das pessoas atingidas pela lepra.
- ✘ Formação sobre os direitos das crianças e a modificação de conduta dos adolescentes portadores de deficiência mental.
- ✘ Palestras e reflexão com as crianças e a comunidade do bairro sobre o exercício da democracia.

III) AVALIAÇÃO DO GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A. NOTA INTRODUTÓRIA

Em base aos critérios de protecção estabelecidos na *Lei de Promoção de Protecção dos Direitos da Criança*, Lei 7/2008 de 9 de Julho, a Fundação “Sementes de Esperança” realizou as suas Actividades observando o superior interesse da criança e os seus direitos, defendendo a sua integridade, identidade, manutenção e o desenvolvimento harmonioso da sua vida e trabalhando para salvaguardar as crianças de qualquer trato desumano, cruel, violento, exploratório, humilhante, constrangedor ou discriminatório.

Consciente das problemáticas sociais prevalentes no território, a Fundação se comprometeu a combater activamente toda manifestação de exploração no trabalho infantil, assim como toda vulneração do direito do menor à protecção contra os abusos, maus tratos e tratamento negligente por parte dos pais ou família de acolhimento.

Conhecendo a importância do direito de cada criança a ser disciplinada e orientada em função da sua idade, se proporcionaram oportunidades de aconselhamento e acompanhamento individualizado a fim de contribuir positivamente no seu processo de amadurecimento, tendo especial sensibilidade para as crianças portadoras de deficiência ou com necessidades educativas especiais.

Foi garantido o direito da criança à educação zelando pela matrícula no sistema nacional de ensino de todas as crianças atendidas, com uma atenção particular às mais carentes. Tendo como prioridade o acesso e a retenção da rapariga na escola, realizou-se um acompanhamento da frequência escolar e trabalhou-se para que as meninas fossem respeitadas pelos seus professores. Paralelamente, foram oferecidas oportunidades complementárias ao ensino escolar proporcionando vários programas de educação informal onde foram incentivados os valores culturais, artísticos e históricos próprios de Moçambique e foi garantida a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura. Desta maneira zelou-se por aqueles direitos especiais da criança, tais como o direito de informação, cultura, lazer, desporto, diversão e espetáculos, procurando promover nos programas educativos, a dimensão lúdica e outros aspectos que favorecem o bem-estar psicossocial das crianças.

O direito das crianças à família foi uma preocupação constante no desempenho dos Centros de Acolhimento que levou a procurar sempre as origens de cada criança e favorecer uma boa e efectiva integração na família. Todo esforço também foi feito para tornar efectivo o direito de cada criança ao nome e ao registo. A observância dos princípios orientadores do atendimento e acolhimento recolhidos no artigo 70 da Lei mencionada, realizou-se preservando, sempre que não comprometesse o superior interesse do menor, os vínculos e as relações familiares a reanudação familiar, o nome a nacionalidade e a identidade sociocultural. Além disso, no Centro de Acolhimento, todo o possível foi feito para evitar a separação entre irmãos, de maneira a favorecer os laços familiares.

As crianças acolhidas foram atendidas com dignidade nos seus direitos básicos, recebendo vestuário e alimentação suficientes e adequados, instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança e os objectos necessários para a higiene pessoal, os cuidados médicos, psicológicos e medicamentosos, a escolarização e profissionalização, assim como as actividades lúdicas, desportivas e de lazer. Houve uma especial atenção também para preparar o menor para uma vida independente e autossustentável e promover o envolvimento da comunidade nas acções de atendimento, favorecendo ao mesmo tempo a participação da criança na vida da comunidade local.

B. CONTEXTOS SOCIAIS ENCONTRADOS

Apesar do tão rápido crescimento económico, Moçambique, está encarando ainda muitos desafios no combate à pobreza e um deles está relacionado com as crianças, sendo quase a metade da população nacional constituída por uma população infantil.

Ao realizar as suas Actividades na Província de Cabo Delgado, a Fundação “Sementes de Esperança” tem reconhecido e integrado nas suas áreas de atendimento a população mais desfavorecida, e de maneira especial a infância e os menores em situação de vulnerabilidade. As intervenções feitas contribuíram a dar resposta a alguns desafios nos seguintes contextos sociais:



DESNUTRIÇÃO INFANTIL E SOBREVIVÊNCIA NEONATAL

A desnutrição é ainda a primeira causa de mortalidade infantil em Moçambique e a desnutrição crónica afecta o 41% das crianças do País. Na Província de Cabo Delgado, o 59% das crianças sofre de desnutrição crónica. Isso influi não só na elevada taxa de mortalidade infantil, mas também nos efeitos irreversíveis no desenvolvimento intelectual da criança.

Na primeira infância a desnutrição tem como origem o abandono do aleitamento materno. De facto só o 38% dos bebés recebem o aleitamento materno depois dos três meses de idade.

O nível educativo das mães tem grande incidência sobre a desnutrição das crianças, sendo as mulheres que nunca frequentaram o ensino básico aquelas que acusam as taxas mais elevadas.

A taxa de mortalidade das mães também é ainda muito elevada. O factor crítico da saúde das mães é a elevada carga de trabalho, a anemia e malnutrição e a falta de assistência durante os partos em casa.



INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA URBANA DE PEMBA

A população infantil das zonas urbanas em geral tem acesso a melhores condições de vida em termos de água potável, escola, serviços de saúde e serviços sociais do que as crianças vivendo nas áreas rurais. Contudo, as áreas urbanas, sobretudo nos bairros periféricos, são alvo de umas problemáticas particulares que trazem como consequências a exclusão social e a marginalização, sendo essas as causas mais frequentes de criminalidade (25% dos presos são menores de idade e têm como causa da delinquência a pobreza; 17% dos presos tem idade entre 16-19 anos).

Nos bairros da periferia urbana de Pemba a problemática da infância afectada por trabalho infantil têm uma grande incidência no desenvolvimento integral das crianças que muitas vezes, já a partir dos sete anos de idade, são obrigadas a realizar actividades económicas. De facto, conforme os dados do INE, 32% de trabalhos de agricultura, venda de produtos e outras actividades de rendimento são realizados por crianças menores de 17 anos.

Na idade da adolescência é quando se constata maiores casos de negligências e violência. O desejo de possuir valores monetários e o fraco acompanhamento educativo por parte dos adultos fazem com que as crianças procurem meios imediatos para obtê-los, ficando assim facilmente envolvidas em comportamentos e hábitos destrutivos, tais como o alcoolismo, a prostituição, o banditismo agressivo, etc. O documento “*Violência e abuso sexual da criança em Moçambique*” refere que os contextos de carência económica, pobreza extrema, falta de condições básicas e vida afectada pelo HIV/SIDA são os mais vulneráveis à exploração sexual das crianças e que a preocupação pela sobrevivência e o sustento económico leva muitas raparigas a cederem à prostituição.



CRIANÇAS ÓRFÃS E VULNERÁVEIS

Em Moçambique a orfandade atinge 1.6 milhões de crianças. A taxa de orfandade na Província de Cabo Delgado é de 9.3%. Nas crianças atingidas por esta vulnerabilidade se torna ainda maior o risco de trabalho infantil em condições de exploração, o estigma, o risco de tráfico, a possibilidade de serem vitima de violência, o abuso, a negligência e as situações de rua.

A causa principal de orfandade é causada pelo vírus do HIV, por doenças crónicas ou razões relacionadas directamente com a pobreza. As crianças órfãs ficam mais vulneráveis quando vivem em agregados chefiados por outras crianças, jovens ou idosos, ou quando se trata de crianças portadoras de deficiência.



RAPARIGAS

As raparigas são particularmente vulneráveis, sendo elas alvo de diferentes formas de violência, discriminação e tratamento desigual. Este factor resulta agravado quando associado a condições de vida em pobreza extrema. Abuso ou exploração sexual, intimidação, gravidez forçada, esterilização e aborto

forçado são algumas das tantas formas de violência que muitas raparigas sofrem em Moçambique, ficando assim violado o seu direito ao respeito, á liberdade e ao desenvolvimento saudável (*Estratégia e Plano de Acção de Saúde Mental-MISAU*). Além disso, o casamento prematuro afecta mais do 56% das raparigas, sendo uma das principais causas da desistência escolar da rapariga.

Relacionada com a desistência escolar, emerge a problemática do assédio sexual. Muitas raparigas de facto são obrigadas ainda a pagar ou terem relações sexuais com o professor para transitarem de classe nas escolas. Em muitos casos esta pressão as leva a abandonar a escola com o consentimento da família. Em muitos casos, o abuso sexual na rapariga tem como consequência a gravidez ou o casamento precoce e influi na tão alta incidência de abandono escolar e de infecções sexualmente transmissíveis / HIV-SIDA.



CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Na Província de Cabo Delgado, as crianças com deficiência vivendo em situação de pobreza experimentam muitas privações e a falta de acesso à educação, por causa das dificuldades de acessibilidade física ou pela falta de matérias de ensino adaptadas e professores treinados. Existe, além disso, situações de estigma e discriminação em relação a alguns tipos de deficiência que afectam as crianças na comunidade e no entorno escolar.

A carência de conhecimentos específicos e competências no uso de Língua de Sinais e Sistema Braille dificulta a contratação de pessoal capacitado para o atendimento das crianças com deficiência auditiva e visual. Além disso, a falta de conhecimentos por parte dos pais sobre como lidar com as crianças portadoras de deficiência em geral reduz o acesso aos serviços de detecção precoce e o atendimento ortopédico e fisioterápico; conseqüentemente muitos pais, em Cabo Delgado, não recebem a informação necessária para o desenvolvimento físico e psicossocial dos seus filhos. A integração na vida da família e da comunidade fica assim prejudicada, por enquanto outras acabam morrendo em idade precoce. Entre as crianças portadoras de deficiência, as raparigas são as mais vulneráveis. Devido ás interpretações socioculturais da deficiência, muitas delas sofrem violência, abuso e exploração.

Na Província de Cabo Delgado, tem-se constatado que as escolas não assumem ainda a responsabilidade de garantir uma verdadeira inclusão dos alunos portadores de deficiência, de maneira a garantir a participação nas aulas. Há falta de um ensino adaptado, através da planificação e organização estabelecidas, assim como do trabalho em conjunto de todo o pessoal da escola, a troca de ideias, experiências e sugestões, o trabalho com as famílias, a busca de informação específica e a vinculação com outras instituições. O pensamento mais comum é, ao invés, que a inclusão de alunos portadores de deficiência nas escolas diminui a qualidade da educação que se oferece.



ESCOLARIZAÇÃO

O acesso universal à escola continua a ser uma problemática social em Moçambique, sendo na Província de Cabo Delgado a taxa das crianças sem acesso à escola de 25%. Existe grande prevalência de entrada tardia das crianças no Ensino Primário e fraco índice de acesso à educação pré-escolar.

Embora a taxa de escolarização tenha melhorado durante esta última década, existem ainda graves dificuldades. Sendo a proporção alunos/professor ainda muito elevada, a qualidade de ensino fica prejudicada enfraquecendo os resultados na aprendizagem.

As principais dificuldades encontradas na escolarização são a falta de material escolar (principalmente livros de texto), a falta de professores qualificados, de instalações e material para o desenvolvimento das aulas e a violência, corrupção e abuso sexual por parte dos professores.

Na cidade de Pemba muitas crianças em idade escolar não têm acesso ainda á educação formal por uma resistência por parte dos pais que as obrigam a dedicar-se a pequenas actividades de renda económica ou domésticas. Em muitos casos há falta de condições económicas para o fardamento e o material escolar.



DOENÇA E ESTIGMA DA LEPRA

A Hanseníase deixou de ser considerada um problema de saúde pública em 2008, no entanto Moçambique continua a ser um dos países africanos com maior prevalência de lepra e faz parte dos seis países do mundo mais afectados por esta doença. A maioria dos doentes pertencem a uma população de agricultores, com status económico e nível de literacia muito baixos e grande escassez de alimentos. Conforme o artigo publicado pela Universidade Unilurio sobre a Lepra no norte de Moçambique, o 38% dos doentes apresentam grau 2 de deformidade, sobretudo os de idade maior de 40 anos.

A ocorrência de portadores assintomáticos é uma das causas de transmissibilidade da doença, além do contágio produzido pelos contactos domiciliários. A pobreza e a alimentação deficiente são factores que favorecem também o contágio nas pessoas expostas.

Durante muitas gerações, a maior parte da sociedade moçambicana, como dos outros países também, considerou que os doentes de lepra deviam ser isolados e afastados das comunidades para evitar o contágio. Actualmente, a *Estratégia Global para Hanseníase* promove a inclusão dos doentes na comunidade, o combate á Hanseníase e as suas complicações, a redução do estigma e da discriminação e a promoção da inclusão social. Nas áreas essenciais de intervenção citadas nesta Estratégia, apela-se á detecção precoce preventiva para diminuir as incapacidades e reduzir a transmissão, assim como á pesquisa de todos os contactos próximos intradomiciliares. Mesmo assim a lepra é ainda uma das principais causas de discriminação na província de Cabo Delgado e a lentidão na aplicação da estratégia de detecção precoce favorece o propagar-se da doença nas famílias afectadas por esta doença e na comunidade.

C. ACÇÕES ESSENCIAIS REALIZADAS POR ÁREAS DE SERVIÇO

Aderindo ao compromisso do Governo de Moçambique na implementação dos direitos das crianças e a promoção do seu bem-estar, tal como refere o principio fundamental que diz: “*A Criança em Primeiro Lugar*”, a Fundação “Sementes de Esperança” tem-se esforçado de oferecer serviços de qualidade em benefício das crianças em situação de vulnerabilidade em correspondência com as 7 Áreas enunciadas nos *Padrões Mínimos de Atendimento á Criança*, nomeadamente:

1. *Saúde*
2. *Educação*
3. *Alimentação e Nutrição*
4. *Protecção e Apoio Legal*
5. *Habitação*
6. *Apoio Psicossocial*
7. *Fortalecimento Económico*

Área de Serviço	Acções Essenciais realizadas	Evidências/comentários
1. Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento completo do bem-estar físico, social, emocional da criança e ausência de doenças. • Promoção do acesso aos serviços de saúde primários da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Realizou-se o acompanhamento da saúde das crianças de forma directa. ➢ As famílias foram sensibilizadas sobre a importância do acesso aos serviços de saúde a todos os níveis. ➢ Facilitou-se o acesso gratuito aos serviços de saúde e sempre que necessário, se ofereceu apoio económico para medicamentos e outros gastos médicos. ➢ Foi capacitada uma operadora social para o primeiro atendimento e a monitoria do estado de saúde das crianças. ➢ Realizaram-se visitas domiciliárias regulares para avaliar o estado de saúde das crianças, comprovar o tratamento e orientar as famílias e verificar as situações das raparigas com elevado índice de faltas para poder diagnosticar precocemente possíveis doenças transmissíveis e gravidez. ➢ Realizaram-se palestras sobre prevenção e tratamento de HIV, gravidez precoce, malária, hábitos higiénicos, tuberculose e outras enfermidades endémicas e sobre a importância da higiene e hábitos saudáveis. ➢ Foram reforçados os hábitos saudáveis das cozinheiras, educadores e assistentes nos Centros de Acolhimento, assim como das crianças beneficiárias e das suas famílias.
2. Alimentaç. e nutrição	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia do acesso aos alimentos de qualidade e quantidade suficiente para bebés desnutridos em forma de pacotes de apoio nutricional para equilibrar a alimentação recebida na família. • Garantia de lanche e almoço às raparigas órfãs e carentes como incentivo e reforço da alimentação recebida em casa. • Garantia do acesso regular aos alimentos de mata-bicho, almoço, lanche e jantar às crianças órfãs e vulneráveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Realizaram-se palestras sobre a saúde alimentar e propriedades dos alimentos, a preparação de papas enriquecidas, multimistura e sobre as práticas higiénicas na preparação dos alimentos como forma de prevenção de contágio de doenças. ➢ Realizou-se um estudo das necessidades alimentares das crianças com baixo peso nos primeiros três anos de vida e uma classificação por tipos ao fim de identificar os casos de malnutrição e outras carências alimentares. ➢ Foi capacitada uma operadora sobre diagnóstico preventivo de sinais de desnutrição. ➢ Proporcionou-se um reforço alimentar específico para as crianças com necessidade identificada e foi realizado o mapeamento da evolução do estado físico da criança e do gráfico de pesos no cartão de saúde.
3. Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em parceria com as Escolas para sensibilizar sobre as vulnerabilidades e as necessidades das crianças órfãs. • Identificação de crianças em situação de vulnerabilidade precisando de apoio educacional. • Actividades didácticas várias complementares ao ensino escolar e actividades educativas de lazer e formação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Proporcionaram-se actividades de reforço escolar para reduzir o número de reprovações na escola. ➢ Foi identificado e promovido um Projecto Educativo específico para a educação da rapariga. ➢ Os educadores foram treinados sobre a importância da retenção na escola da rapariga, da criança órfã e vulnerável, das portadoras de deficiência e sobre como identificar as famílias cujas crianças não foram matriculadas na escola e as circunstâncias sociais correspondentes. ➢ Houve espaço de diálogo e acompanhamento para as crianças e raparigas em situação de vulnerabilidade que permitiram identificar as barreiras no âmbito da sua educação. ➢ Realizou-se uma atenta monitoria das crianças matriculadas na escola e do seu desempenho ou desistência durante o ano lectivo, assim como acções de fortalecimento das famílias para o acompanhamento escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização das famílias sobre a importância da escolarização e retenção na escola das crianças órfãs, carentes, portadoras de deficiência e as raparigas. • Treinamento para identificar as crianças em situação de vulnerabilidade que não foram matriculadas na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Foi proporcionado apoio educacional e adaptação curricular às crianças com necessidades educativas especiais. ➤ Promoveram-se actividades de habilidades para o desenvolvimento da vida e outras actividades extracurriculares ➤ Foram realizadas acções de fortalecimento das famílias e da comunidade para o processo de acompanhamento escolar das crianças.
4. Protecção e Apoio Legal	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de situações de risco nos direitos básicos das crianças órfãs, vulneráveis e portadoras de deficiência e das raparigas. • Divulgação dos instrumentos de protecção e acompanhamento individualizado. • Promoção da protecção, acolhida e fortalecimento da criança órfã na sua comunidade e família. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilizaram-se as famílias sobre a importância do respeito dos direitos básicos das crianças e a sua defesa denunciando as situações de vulneração. ➤ Realizaram-se visitas domiciliárias para avaliar a protecção familiar da criança. ➤ Houve acções de sensibilização comunitária sobre o respeito e a dignidade da criança para um processo de crescimento efetivo. ➤ Foi fomentada a dignidade da rapariga e o seu respeito na família e comunidade apoiando a igualdade de oportunidades para as meninas. ➤ Foi promovida a protecção, acolhida e fortalecimento da criança na sua comunidade e família favorecendo apoio às famílias mais carentes e vulneráveis. ➤ Promoveu-se a protecção e fortalecimento da rapariga na sua comunidade e família através de palestras sobre igualdade e direitos da mulher.
5. Habitação	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do saneamento do meio 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Foram proporcionadas oportunidades para a educação ambiental e a promoção da higiene pessoal e colectiva para garantir a implementação de boas práticas e melhores condições de saúde.
6. Apoio Psico-social	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de apoio emocional e social à criança, de acordo com a sua idade e necessidades. • Fortalecimento das famílias biológicas ou substitutas para proverem o suporte emocional da criança órfã e da portadora de deficiência e a sua integração efectiva no núcleo familiar • Prestação de apoio emocional e social. • Fortalecimento das ligações entre as crianças e as redes sociais tradicionais e as práticas religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Foi favorecido o apoio psicossocial às mães sensibilizando-as sobre as necessidades das crianças e dando acompanhamento no processo evolutivo da primeira infância nos filhos. ➤ Realizaram-se palestras, sensibilização e acompanhamento familiar e foram diagnosticadas e atendidas as necessidades de atendimento nutricional e de fortalecimento económico. ➤ Deu-se aconselhamento, apoio e acompanhamento às mães junto aos serviços sociais competentes para cada caso. ➤ Houve conversas periódicas para compreender o estado psicossocial da criança e avaliar as necessidades de ajuda. ➤ Realizaram-se capacitações para a Técnica Social sobre como envolver a comunidade na promoção das raparigas e sobre como aconselhar, acompanhar e orientar. ➤ Foi fomentada a dimensão espiritual da criança e foram realizadas actividades de formação humana e cultural evidenciando a importância e o respeito das tradições de cada grupo étnico e religioso.
7. Fortalecim. económico	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de oportunidades de formação profissional par o autossustento. • Apoio financeiro às famílias em situações vulneráveis no âmbito de material, equipamento e propinas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fez-se diagnóstico da situação económica de cada criança para identificar as necessidades específicas ➤ As raparigas e os adolescentes em geral foram treinados para habilidades de corte e costura, olearia, informática e carpintaria. ➤ Foi dado apoio às raparigas e crianças mais vulneráveis no âmbito de matrículas, material e fardamento escolar.

D. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

No ano 2017, a Fundação “Sementes de Esperança” implementou oito Programas a favor das crianças e da população mais vulnerável em geral. Todas as Actividades realizadas contribuíram nas diferentes Áreas de Serviço indicadas nos Padrões Mínimos de Atendimento:

1. PROGRAMA “ULTZAMA”

O Programa denominado “Ultzama” realizou Actividades na Área Nutricional no Distrito de Mecufi, Posto Administrativo de Murrébuê, abrangendo também as localidades de Muxara (A e B), Muitua, Secura (A e B), Zaulane (A e B), Ngoma, Muaria, Szalane e Natuco.



✚ TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

O Programa realizou-se em benefício das crianças nos primeiros 36 meses de vida afectadas pelas seguintes vulnerabilidades:

- ✓ Crianças com desnutrição severa
- ✓ Crianças com malnutrição e grave debilitação física
- ✓ Crianças com peso muito baixo para a idade
- ✓ Crianças afectadas ou infectadas por HIV/SIDA
- ✓ Bebés prematuros
- ✓ Bebés com peso ao nascimento inferior a 2 kg e sem aumento no primeiro mês de vida
- ✓ Bebés órfãos
- ✓ Crianças gêmeas
- ✓ Crianças com tuberculose e outras doenças graves
- ✓ Crianças sem amamentação materna por razão de doença da mãe
- ✓ Bebés e mães em idade prematura ou avançada

✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

O Programa realizou um acompanhamento do crescimento da criança nos aspectos nutricional e sanitário em coordenação com o Centro de Saúde de Murrébuê e o Hospital Provincial de Pemba, proporcionando apoio nutricional e orientação familiar para prevenir ou recuperar a malnutrição infantil.

De maneira especial, foram reforçadas as intervenções com impacto na saúde e nutrição das mulheres em idade fértil durante o período de amamentação, foram realizadas actividades no âmbito nutricional dirigidas às crianças e às suas mães e foi fortalecida a formação das mães nos cuidados dos filhos e na prevenção de doenças que os podem debilitar.

✚ ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

As Actividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Apoio nutricional realizado com um atento controlo do peso nos Gráficos de Crescimento e por meio de entregas quinzenais de produtos alimentares específicos para a idade, tais como leite infantil, papas de cereais, amendoim, farinha de milho, açúcar, ovos, multimistura, papas de fruta e produtos de higiene como sabão e sabonete.
- Formação das mães: realizada por meio de palestras quinzenais, cujos temas específicos no ano 2017 foram os seguintes:
 - Cuidados maternos para o bom desenvolvimento e crescimento saudável da criança.
 - Alimentação da criança e preparação correcta dos alimentos
 - Perspectivas para o futuro da mulher em Moçambique.
 - Higiene da água e prevenção de cólera

- Controlo postural preventivo e ergonomia.
 - Prevenção e cura da anemia
 - Hábitos higiénicos preventivos das doenças
 - Crescimento infantil
 - Direitos da mulher e da criança
 - Vida com HIV/SIDA, TARV e prevenção da transmissão
 - Nascimento prematuro: como prevenir e como tratar.
 - Preparação, propriedades e modalidade de consumo de multimistura e de papas enriquecidas a base de produtos locais.
- Acompanhamento socio-familiar: através de visitas domiciliárias, se aprofundou o conhecimento da realidade social das famílias atendidas e dos hábitos domésticos de maneira a orientá-las.

✚ RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

Ao longo do ano 2017 foram atendidas **115 crianças**, das quais:

- ✓ 62 recuperaram totalmente o estado físico ao longo do mesmo ano
- ✓ 11 superaram o Percentil 3 e estão num processo de recuperação física satisfatório
- ✓ 14 estão ainda em baixo do 60% do peso esperado pela idade
- ✓ 15 estão com um peso baixo para a idade inferior ao Percentil 3
- ✓ 8 faleceram pelas seguintes causas:
 - Nascimento prematuro e asfixia (óbito em casa)
 - Desnutrição negligenciada (óbito em casa)
 - Diarreia aguda (óbito em casa)
 - HIV/Sida sem TARV por negligência familiar (óbito em casa)
 - Reacção á vacina (óbito no hospital)
 - Doença crónica negligenciada pela mãe (óbito no hospital)
- ✓ 4 casos de abandono
- ✓ 1 criança transferida por hidrocefalia a um programa de atendimento mais específico

2. LAR DA ESPERANÇA “ELDA LUNELLI”

O Lar da Esperança é um Centro Misto localizado na Cidade de Pemba, bairro de Cariacó, que atende crianças órfãs e vulneráveis de idade entre os 3 e os 16 anos, tanto em regime de Centro de Acolhimento como de Centro Aberto, dependendo da presença e responsabilidade das famílias naturais o substitutas.

O Lar da Esperança ofereceu um acompanhamento educativo integral num ambiente harmonioso e complementou o ensino formal propondo diferentes actividades didácticas e trabalhando em corresponsabilidade com a família e a escola pública.



✚ TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

A maioria da criança atendida foi órfã, mas houve também outros tipos de vulnerabilidades, associadas ou não á orfandade, pelas quais foi oportuno atender as crianças neste Centro.

Em geral, as vulnerabilidades infantis atendidas foram as seguintes:

- ✓ Crianças órfãs de ambos os pais, órfãs de pai e com mãe carente, órfãs de mãe e com pai vivo mas não aceites pela madrastra
- ✓ Crianças com mãe doente mental
- ✓ Crianças portadoras de deficiência
- ✓ Crianças vivendo em famílias muito carentes
- ✓ Crianças vivendo em estado de semiabandono

- ✓ Crianças albinas sem amparo familiar estável
- ✓ Crianças gravemente debilitadas
- ✓ Crianças com pais detidos
- ✓ Crianças vítimas de maus-tratos
- ✓ Crianças perdidas não identificadas em processo de reanudação familiar

✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

O Lar da Esperança ofereceu várias *actividades complementares* ao ensino formal e um curriculum de *Educação Infantil* para as crianças de idade entre o terceiro e quinto ano de vida. Foi promovido também um ambiente de *Educação Inclusiva* para as crianças portadoras de deficiência e um espaço de actividades específicas conforme as suas necessidades educativas especiais.

As crianças com referências familiares estáveis na cidade de Pemba foram atendidas em regime de *Centro Aberto* e aquelas com maior grau de vulnerabilidade ou provenientes de outros Distritos foram atendidas em regime de *Centro de Acolhimento*.

Todas as crianças foram atendidas de maneira integral, com *acompanhamento sanitário e medicamentoso* realizado pelo pessoal do Centro e fazendo referência, para as consultas, ao Centro de Saúde zonal e ao Hospital Provincial, onde algumas crianças receberam consultas médicas especiais de estomatologia, cirurgia, oftalmologia e pediatria. Todas as crianças foram abrangidas pelas Campanhas Nacionais da Saúde.

Em termos de alimentação, o Centro proporcionou quatro a cinco *refeições* diárias: mata-bicho, almoço, lanche e jantar para as crianças atendidas em regime de Centro de Acolhimento e um lanche suplementar a meia manhã para as crianças de idade menor. As crianças anêmicas, debilitadas ou com doenças crónicas receberam um reforço alimentar rico em proteínas, vitaminas e cálcio.

O Centro proporcionou um apoio em *vestuário* para todas as crianças, beneficiando sobretudo as mais carentes.

As crianças acolhidas tiveram espaços de *lazer e recreação* nos fins de semana e tiveram a possibilidade de praticar a sua *religião*.

✚ ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

O Lar da Esperança ofereceu um Projecto Educativo com as seguintes Áreas:

I) Educação:

➤ Na actividade de *Reforço Escolar* as crianças foram assistidas e instruídas na resolução dos TPCs da escola e receberam um reforço em matéria geral dependendo do nível escolar. As crianças com graves dificuldades na aprendizagem tiveram um espaço de atendimento individualizado e a aplicação de uma Adaptação Curricular nas aulas em grupo.

➤ Na *Educação à Leitura* foram cuidadas as habilidades de leitura em voz alta, a leitura silenciosas e a compreensão do texto.

➤ As crianças em idade de *Escola Infantil* realizaram actividades de Cálculo, Desenvolvimento da Linguagem, Grafismo, Pré-escritura, Pré-leitura, Expressão Plástica, Expressão Musical, Educação Moral, Canto e Dança, Contos de Histórias, Teatro, Jogo livre e guiado, Ginástica e Passeios.

➤ As *Actividades Didácticas* foram um complemento do Reforço Escolar realizado de maneira mais dinâmica e criativa, tais como exercícios de associação desenho-palavra, concursos de cálculo, campeonatos de leitura, etc.

II) Formação Humana:

Nesta Área as crianças foram ajudadas a refletir e a fazer experiências construtivas para a sua maturação pessoal a partir dos seguintes temas: Cuidados da saúde e hábitos de higiene; Animais domésticos; Interpretação dos semáforos; Expressão de sentimentos e necessidades; Relações sociais, honestidade e sentido de bem comum; Exercício da democracia; Símbolos nacionais; Meio ambiente e contaminação; Cuidado da água; Direitos da criança; Educação

sexual e doenças de transmissão sexual (para adolescentes); Prevenção de acidentes; Vícios; Cuidado do ser; Hábitos de cortesia; Identidade pessoal, confiança e autoestima; Cuidado pela vida; Dignidade; Solidariedade; Acolhida; Respeito; a Família; as Profissões; Prevenção de malária e cólera; Prevenção de HIV; Lepra: prevenção, cura e inclusão social.

Os temas de Formação Humana foram desenvolvidos através de actividades de *Teatro*, *Jornal semanal* sobre a actualidade do bairro, da cidade, do país e do mundo, *Debates e reflexões*, *Vídeos educativos*.

III) Iniciação Profissional e Artesanato

Nesta Área foram oferecidas aulas de aprendizagem inicial para as crianças de idade adequada nas especialidades seguintes: Carpintaria, Olearia, Informática e Costura a máquina. Além disso, foram desenvolvidas as habilidades artísticas e manipulativas das crianças de todas as idades.

➤ *Carpintaria*: Conhecimento dos instrumentos e da maneira de usá-los; medição; técnicas para plainar, serrar e lixar; produção de bancos, ceifas, cofres e cabides.

➤ *Informática* : Noções básicas; maneira correcta de ligar e desligar o computador e salvar os documentos; iniciação ao pacote de Office Word.

➤ *Costura*: Funcionamento da maquina de costura; treinamento de pedalar, colocar a agulha e a linha; costura de artigos como pastas, camisas e saias previamente cortados pelo instrutor.

➤ *Olearia*: processo básico para a produção de painéis de barro.

➤ *Actividades artísticas*: criatividade com materiais de reciclagem; desenhos.

IV) Desporto e cultura:

➤ *Actividades desportivas*: Ginástica, Futebol 11, Atletismo.

➤ *Cantos e danças* tradicionais e modernas

➤ *Música*: batoque, bateria e guitarra.

➤ *Grupo cultural*: abertura em eventos públicos tais como: Lançamento da semana do Idoso; Dia do Idoso; Lançamento da semana da Criança Moçambicana; Recepção dos Deputados do Parlamento Infantil.

V) Dimensão lúdica e celebrativa:

Nesta Área realizaram-se passeios à praia, visitas culturais na cidade de Pemba, passeios para o conhecimento do meio ambiente, celebração de aniversários, concursos, etc.

As crianças tiveram também momentos celebrativos em ocasião das muitas visitas que receberam por parte do Governo, da sociedade civil e de outros visitantes e grupos de Solidariedade.

VI) Área Social:

➤ Nesta Área, a Técnica Social realizou *visitas domiciliárias* às crianças atendidas em regime de Centro Aberto a fim de identificar as vulnerabilidades e definir o plano de acompanhamento à criança.

➤ Para modificar o comportamento de algumas crianças, foram elaborados *Projectos Educativos Individualizados* com cadência de avaliação trimestral que foram acompanhados por diálogos de orientação com a criança e os seus encarregados.

➤ Uma *Comissão de Pais* reforçou o trabalho em corresponsabilidade com as famílias.

➤ Realizaram-se *Palestras* para as famílias com debates e procura de soluções sobre os seguintes temas: Saúde e higiene pessoal; Violência física e psicológica; Nutrição.

🚩 RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

O Lar da Esperança atendeu **124 crianças** de idade compreendida entre os 3 e 15 anos, sendo 66 meninas e 58 rapazes. 30 crianças foram atendidas em regime de Centro de Acolhimento e 94 de Centro Aberto. Destas, 8 desistiram por razões diferentes ligadas sobretudo á negligência da família e á

mudança de residência e 3 crianças recebidas pela DPGCAS para um acolhimento transitório, foram reintegradas nas suas famílias.

O número total de crianças escolarizadas foi de 98, sendo 79 na EP1 e 19 na EP2. Destas, 94 aprovaram de classe e 4 reprovaram. Nas turmas de exame, o 20% dos alunos foram dispensados na 7ª classe.

As crianças com maiores problemas de comportamento foram acompanhadas com resultados positivos, feita exceção por 3 crianças que estão ainda em processo de modificação de conduta.

3. CENTRO RECREATIVO “OKHAVIHERANA”

O Centro Recreativo “Okhaviherana” é um Centro para a Ocupação Educativa do Tempo Livre da criança dos bairros urbanos socialmente em risco da Cidade de Pemba que tem o objectivo de prevenir e recuperar os comportamentos disruptivos e hábitos de rua nas crianças e adolescentes oferecendo várias actividades educativas e de lazer e trabalhando em corresponsabilidade com as famílias e a comunidade.



✚ TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

As *vulnerabilidades* encontradas entre as crianças atendidas neste Centro foram:

- ✓ Crianças vivendo em famílias chefiadas por idosos, menores ou mulheres sem recursos
- ✓ Crianças vivendo em famílias carentes ou em agregado familiar numeroso
- ✓ Crianças com acompanhamento familiar negligenciado
- ✓ Crianças acompanhantes dos pais na esmola
- ✓ Crianças na rua
- ✓ Crianças em risco social por influências alheias ao ambiente familiar
- ✓ Crianças com excessivo peso de trabalho doméstico
- ✓ Meninas vítima de abuso sexual e prostituição
- ✓ Crianças sem acesso à escola por carência financeira ou negligência dos pais

✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

O Centro funcionou no bairro Josina Machel de Pemba (zona conhecida por “Noviane”) e proporcionou um *acompanhamento educativo* em turnos de 4 horas, de manhã ou à tarde dependendo do turno de frequência escolar da criança, e um espaço para actividades recreativas, artesanais e de lazer.

As crianças tiveram um incentivo *alimentar* correspondente a um lanche em cada turno.

Os educandos com problemas comportamentais e de relacionamento receberam um *acompanhamento psicossocial* através de intervenções na família e com a própria criança de modo a promover o seu bem-estar psicológico e emocional e influenciar positivamente o ambiente familiar onde ela vive.

As crianças mais carentes economicamente foram beneficiadas de um *apoio escolar* em termos de material e fardamento a fim de prevenir a desistência escolar.

✚ ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

O Projecto Educativo do Centro Recreativo “Okhaviherana” abrangeu as seguintes Áreas:

I) Educação

➤ Realizaram-se actividades de *Reforço Escolar* tendo em conta os níveis escolares das crianças de maneira a reforçar a compreensão das matérias escolares.

➤ Através da *Educação à Leitura* foram reforçadas as habilidades de leitura elementar de letras e sílabas assim como de compreensão de textos dependendo do nível escolar das crianças.

➤ As *Actividades didácticas* favoreceram a aprendizagem por meio de diferentes jogos, tais como cartas com sílabas e letras para formação de palavras, bonecos com letras para composição de palavras, etc.

II) Formação Humana

➤ Os temas propostos nesta Área foram tratados em *Grupos de Reflexão* junto ao Educador e foram os seguintes: Medicina tradicional; Importância da escola; Constituição da República, hino nacional e património cultural; Grupos étnicos de Moçambique; Cerimónias e ritos das populações moçambicanas; Importância das vacinas; Doenças contagiosas; Gravidez na adolescência e consequências; Justiça em geral e ser justo; Importância da amizade; Comportamentos disruptivos; Assertividade; Respeito na Comunidade.

➤ Através do *Teatro* foram preparados e apresentados na comunidade vários temas de interesse geral sobre a saúde, os comportamentos sociais, a escolarização, a inclusão social, etc. As crianças mostraram uma especial habilidade e criatividade nesta Actividade e o impacto sobre a comunidade foi muito positivo.

➤ A Actividade de *Jornal Semanal* ajudou os educandos a investigar e refletir de maneira construtiva sobre os acontecimentos diários do bairro, da cidade e do país.

III) Desporto, Arte e Cultura

➤ As Actividades de *Desporto* criaram grande motivação em todas as crianças e abrangeram as seguintes modalidades: futebol 11, voleibol, ginástica e corrida de resistência.

➤ As Actividades de *Cultura* serviram para potenciar os talentos das crianças e realizaram-se sobretudo no âmbito da dança moderna e tradicional do norte de Moçambique. As actividades de dança foram acompanhadas pela aprendizagem de cantos e poesias que acompanharam a apresentação, além de desfiles que criaram alegria entre as crianças.

➤ Nas Actividades de *Arte e Artesanato* as crianças aprenderam as técnicas de olearia e o processo de produção das panelas de barro. Realizaram também objetos artísticos com material de reciclagem fazendo exposições para os encarregados de educação.

IV) Área Lúdica e Recreativa

➤ As *Actividades lúdicas* se realizaram com a proposta de diferentes jogos onde se educou ao valor do trabalho em equipa, a cooperação, a aceitação de perder e a confiança nos outros.

➤ As crianças tiveram a oportunidade de participar em *momento festivos* em ocasião de algumas visitas recebidas no Centro. A preparação de algumas festas temáticas e os ensaios em vistas das comemorações nacionais foram também razão de motivação e alegria entre os educandos.

➤ Nos Sábados realizaram-se alguns passeios á praia, *visitas* culturais na cidade, passeios para observação do meio ambiente e visitas a outras instituições. Estas iniciativas tiveram um impacto muito positivo nas crianças.

V) Área Sócio-familiar

➤ As crianças com comportamentos disruptivos, apáticas ou socialmente em risco, foram acompanhadas de uma maneira especial. Realizaram-se *Diagnósticos Socio-familiares* que permitiram aprofundar o ambiente familiar da criança e detectar os factores que influenciam o comportamento da mesma.

➤ As *Visitas Domiciliárias* realizadas pelos educadores ou juntos ás crianças da mesma turma, favoreceram o conhecimento da habitação das crianças de uma maneira informal e criaram laços fraternos de amizade entre as crianças do Centro. Foram também ocasião de diálogo entre os encarregados de educação e os educadores sobre o aluno.

➤ Ao longo do ano 2017 realizaram-se várias *Palestras* para os encarregados de educação com o objectivo de apresentar temas de utilidade no âmbito da educação e prevenção. Os temas tratados nos encontros realizados foram: Direitos das Crianças; Protecção dos menores do abuso sexual;

Casamentos prematuros; Educação de qualidade; Saúde e higiene pessoal; Prevenção e correção de conduta nas crianças.

➤ A constituição de uma *Comissão de Pais* contribuiu para criar um espírito de corresponsabilidade educativa entre o Centro e as famílias

➤ A interacção do Centro com a *Comunidade do Bairro* foi muito positiva. As instalações do Centro foram disponibilizadas nos fins de semana para que se realizassem os encontros das estruturas do Bairro com a Comunidade e durante a semana, no horário de intervalo entre os dois turnos de actividade, para que se realizassem as aulas de alfabetização de adultos para a comunidade.

✚ RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

453 crianças de idade compreendidas entre os 6 e 16 anos foram atendidas educativamente e apoiadas no seu direito ao lazer e á educação. Destas, 247 foram meninas e 206 rapazes. As crianças atendidas, por faixa etária, foram: 81% de 6 a 9 anos; 15% de 10 a 12 anos e 4% de 13 a 16 anos.

Todos os educandos foram apoiados na aprendizagem e foi fomentada a frequência escolar assim como o bom aproveitamento pedagógico. O 82% as crianças frequentou o EP1, o 5% o EP2 e o 13% recebeu um curriculum preparatório á primeira classe, não tendo sido matriculado na escola pela família.

No 88% das crianças que receberam o acompanhamento psicossocial observou-se uma mudança positiva da conduta; o 5% não respondeu positivamente á intervenção realizada e o 7% desistiu do Centro. Ao longo do ano 2017, a taxa geral de desistência do foi do 14% devida as seguintes causas:

- Transferência de morada
- Falta de acompanhamento educativo por parte das famílias
- Doença prolongada.
- Influências negativas

4. CENTRO “TALITA KUM”

O Centro “Talita Kum” é um Centro Aberto para a educação e promoção das raparigas que visa ajudar as adolescentes órfãs, vulneráveis e carentes a desenvolver as suas potencialidades e crescerem com dignidade construindo positivamente a sua vida de futuras mulheres.



✚ TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

O Centro atendeu prevalentemente as raparigas dos bairros costeiros de Pemba: Nanhimbe e Wimbe. As vulnerabilidades estiveram associadas, na maioria dos casos, á orfandade e pobreza. De maneira especial as beneficiárias foram:

- ✓ Raparigas órfãs de mãe e pai vivendo em famílias chefiadas por idosos ou jovens
- ✓ Raparigas órfãs de pai vivendo com mãe solteira sem capacidade de autosustento
- ✓ Raparigas com pais vivos, mas vivendo com tios ou avôs
- ✓ Raparigas com hábitos de vida nocturna nos locais de entretenimento masculino
- ✓ Raparigas vítimas de trabalhos excessivos e pesados na família substituta
- ✓ Raparigas privadas do direito á escola pela família (cuidadoras de bebês, da casa, etc.)
- ✓ Raparigas resistentes ou rebeldes ás orientações dos adultos
- ✓ Raparigas forçadas pela família ao casamento precoce
- ✓ Raparigas vítimas de gravidez precoce
- ✓ Raparigas vivendo em situação de pobreza grave ou em agregado familiar numeroso
- ✓ Raparigas vivendo em famílias afectadas pelo consumo de álcool

✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

O Centro atendeu meninas na idade da adolescência e pré-adolescência, divididas em dois turnos horários de 4 horas cada, de manhã ou á tarde dependendo do horário da escola. As alunas foram

acompanhadas no seu processo de amadurecimento e foram incentivadas á frequência escolar. Este acompanhamento foi fortalecido através de várias oportunidades complementares de aprendizagem de modo a melhorar o desempenho pedagógico, implementando módulos de *educação* não formal e despertando nas raparigas o interesse por algumas actividades práticas, tais como costura, informática, olearia, bordado, artesanato e outras formas de arte.

Todas as meninas receberam um *acompanhamento psicossocial* por parte da Técnica Social do Centro e as mais carentes tiveram um apoio escolar em termos de material, uniforme e propinas e foram apoiadas no vestuário.

Além disso, o Centro garantiu *protecção alimentar* a todas as educandas proporcionando diariamente um lanche e o almoço.

ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

O Projecto Educativo do Centro “Talita Kum” propôs as seguintes Áreas de Actividades:

I. Educação

➤ Nas actividades de *Reforço Escolar* foram propostos exercícios de consolidação nas diferentes disciplinas.

➤ A *Educação á Leitura* foi muito necessária visto o baixo nível de habilidade para a leitura encontrado nas meninas. Conforme o nível escolar, foi reforçada a capacidade de leitura por junção de sílabas ou com pequenos textos.

➤ As *Actividades Didácticas* contribuíram a motivar a aprendizagem das matérias de ensino escolar utilizando metodologias dinâmicas e criativas.

➤ As raparigas não escolarizadas foram acompanhadas no Centro com o programa de *Alfabetização de Adultos*

II. Formação Humana

➤ Os Temas de Formação Humana foram tratados em grupo com o objectivo de estimular *momentos de reflexão* e partilha e tocaram os seguintes âmbitos: Casamentos prematuros; Transmissão e prevenção de Tb, HIV e outras doenças; Regras de convivência social, respeito e valor do outro; Direitos da mulher e igualdade de oportunidades entre homem e mulher; Direito e deveres da Criança; Higiene pessoal e as mudanças no corpo na adolescência; Saúde e cuidados do corpo; Higiene bucal; Higiene nas latrinas e casas de banho como prevenção de doenças; Higiene da água; Comportamento durante as refeições; Amadurecimento pessoal e compromisso; Consciência positiva e valores morais; Expressão em público e relações interpessoais; a Autoestima na rapariga; Violência doméstica e assédio sexual; a Solidariedade na convivência social; a Educação da rapariga; a Família; Preservar, amar e cuidar os seres vivos; importância das Vacinas.

➤ As actividades de *Teatro* contribuíram a reforçar e representar alguns destes temas tratados.

➤ Várias oportunidades de *Experiências Solidárias*, tais como as visitas domiciliárias as meninas em risco de desistência ou doentes, ajudaram as raparigas a abrir-se aos outros, Além disso, as educandas participaram activamente numa Acção Solidária Global, a nível da Fundação “Sementes de Esperança”, a favor da inclusão e erradicação do estigma das pessoas atingidas pela lepra que se realizou na sede Provincial da Associação ALEMO em Pemba.

III. Formação Profissional e Artesanato

➤ Na actividade de *Corte e Costura* as meninas receberam noções iniciais de costura a mão e á máquina. Nesta primeira etapa aprenderam a fazer bainhas e a costurar saias e pastas previamente cortadas pelo instrutor.

➤ Na *Informática* foram dadas as noções básicas sobre o funcionamento do computador, o uso das pastas de arquivo de documentos e uma iniciação ao pacote de Word.

➤ Na actividade de *Olearia* as meninas aprenderam com muito interesse e motivação como iniciar e levar a cumprimento o processo de produção de panelas, vasos e bonecos de barro, inclusive as técnicas de queimadura e embelezamento.

IV. Desporto e Cultura

➤ As actividades de *Desporto* se realizaram através de treinos nas modalidades de futebol 11, voleibol, corrida, lançamento de peso e alguns jogos populares de movimento.

➤ Nas *Actividades culturais* realizou-se a aprendizagem de cantos e danças tradicionais e modernas, poesias e teatros.

➤ Realizaram-se também *Visitas* de conhecimento e troca de experiência com a “Aldeia SOS” e a Escolinha Comunitária “Flores”.

V. Área Lúdica e Celebrativa

➤ Realizaram-se actividades *lúdicas* para interior e exterior que ajudaram as meninas a desenvolver as habilidades de convivência em grupo.

➤ Houve acontecimentos *celebrativos* significativos no Centro em ocasião do almoço oferecido às crianças no dia 1 de Junho pela Sua Ex.cia S.ra Governadora da Província, assim como numerosas visitas, muitas delas com ofertas para as meninas, por parte da sociedade civil de Pemba, pessoas em visita a Moçambique, os empresários da Pep e da Good One junto á DPGCAS e a Comunidade Islâmica de Cabo Delgado.

RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

O Centro “Talita Kum” no ano 2017 teve **64 meninas** matriculadas de idade compreendida entre os 11 e 17 anos, das quais 34 frequentando o EP1, 22 o EP2 e 8 não escolarizadas. O trabalho para a retenção escolar foi realizado com sucesso registando uma taxa mínima de desistência escolar ao longo do ano.

Um número de 63 raparigas foi capacitado na área de Corte e Costura (das quais 8 destacaram) e Olearia e 17 raparigas tiveram uma capacitação suplementar em Informática, mas destas só 7 mostraram interesse por aprender.

Durante o ano registou-se uma taxa de desistência do Centro do 37% devido ás seguintes causas:

- Casamento prematuro forçado
- Doença prolongada
- Transferência de morada
- Gravidez precoce
- Falta de acompanhamento familiar
- Teimosia
- Excesso de trabalhos domésticos e outras tarefas impostas pela família
- Ocupação do tempo na Madrassa e outros serviços inerentes
- Ritos de iniciação (sem regresso ao Centro e á escola)

5. CENTRO “JOVENS DE ESPERANÇA”

O Centro “Jovens de Esperança” é um programa anexo ao Centro “Talita Kum” que visa promover a dignidade, o potencial e o protagonismo dos adolescentes órfãos e carentes de idade entre os 14 e 19 anos oferecendo, em regime de Centro Aberto, um acompanhamento educativo personalizado de maneira a promover a retenção escolar e preparar para uma vida adulta responsável, comprometida e autossustentada.



✚ TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

O Centro atendeu rapazes e meninas de diferentes bairros da Cidade de Pemba. As vulnerabilidades encontradas foram prevalentemente:

- ✓ Jovens-adolescentes órfãos de mãe e pai vivendo em famílias carentes
- ✓ Jovens-adolescentes vivendo em famílias socialmente instáveis
- ✓ Meninas menores com hábitos de vida nocturna nos locais de entretenimento masculino
- ✓ Meninas menores induzidas ao casamento contra a sua vontade
- ✓ Jovens-adolescentes vivendo em situação de grave pobreza
- ✓ Meninas menores vítimas de gravidez precoce
- ✓ Jovens-adolescentes vivendo em famílias afectadas pelo consumo de álcool
- ✓ Meninas vítimas de violência

✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

O Centro promoveu o acesso á escola oferecendo *fortalecimento económico* através do apoio escolar em termos de pagamento de propinas, material e fardamento, e reforçou a aprendizagem com actividades de estudo em grupo e explicação.

Os jovens receberam treinamento profissional para o seu autossustento e aqueles que resultaram aptos, foram credenciados com a entrega de um certificado.

O Centro proporcionou *apoio alimentar* em termos de lanche e almoço diário e um apoio para pagamento de transporte público para aos jovens mais carentes com méritos de frequência vivendo a uma distância do Centro e da escola superior a 7 km, favorecendo deste apoio sobretudo as meninas.

✚ ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

O Projecto Educativo proporcionou actividades capazes de despertar nos jovens o compromisso e a responsabilidade, pretendendo assim criar cidadãos solidários, conscientes, responsáveis e competentes no mundo e na realidade em que vivem.

I. Educação

➤ Nesta Área foram realizadas actividades complementares e de reforço ao ensino escolar, dando *explicação* das disciplinas que criavam mais dificuldades aos alunos. Houve um programa mais intensivo em preparação dos Testes Provinciais que beneficiou os alunos no aproveitamento.

➤ Os *Trabalhos de pesquisa* foram realizados em grupo, conforme o nível escolar, aproveitando da biblioteca do Centro para consultar livros e materiais.

➤ A actividade de *Educação á Leitura* realizou-se através de análise e debate sobre alguns documentos lidos no âmbito de temas de actualidade, tais como: questões relativas ao Acordo Geral de Paz e sobre as causas e origens da guerra em Síria.

➤ Houve oportunidades de *estudo e trabalho em grupo* sobre alguns temas, tais como: A malária em Moçambique e sintomas; Parasitas e transmissão de doenças; Historia da lepra, prevenção, mapa da hanseníase no mundo, manifestações; Diferenças básicas das ciências.

II. Formação Humana

➤ Os Temas foram tratados com o suporte de livros, fábulas e contos dinamizando sucessivamente o debate em grupo entre os jovens. Os conteúdos escolhidos no ano 2017 foram: Transformações emocionais e físicas da puberdade e adolescência; Sexualidade; Planeamento familiar; Autoestima; Inteligência emocional e gestão de emoções; Dimensão racional e afectiva; Tipos e modos de relação; Amar e ser amado; Comportamentos agressivos; Convivência na comunidade e respeito mútuo; Solidariedade; Auto-aceitação; HIV; Diarria, causas sintomas e como tratar; Malária, como prevenir; Prevenção de acidentes domésticos; Como educar uma criança; O papel dos pais na família; Abuso sexual de menores; Crianças portadoras de deficiência; Noções de empreendedorismo e conceito de empresário.

➤ Foram propostas aos jovens algumas oportunidades de *Experiências Solidárias* entre as quais se realizaram as seguintes: visitas domiciliárias de sensibilização às meninas em risco de desistência; dinamização das festas para as crianças no dia 1 de Junho; colaboração nas actividades com crianças portadoras de deficiência; produção de muletas em madeira para pessoas portadoras de deficiência; apresentação de danças e poesias na Acção Solidária Global a nível da Fundação “Sementes de Esperança” a favor da inclusão e erradicação do estigma das pessoas atingidas pela lepra que se realizou na cidade de Pemba, na sede Provincial da Associação ALEMO.

III. Formação Profissional

Cada jovem teve a possibilidade de escolher dois cursos profissionalizantes entre Carpintaria, Corte e Costura e Informática:

➤ Na Actividade de *Carpintaria* os alunos foram formados na prática de medições exactas e aprenderam a realizar portas, mesas, cadeiras de mesa e de descanso.

➤ Na Actividade de *Corte e Costura* foram formados sobre os materiais e tecidos para a costura, o alinhamento a mão, a bainha, o desenho e corte de moldes no tecido, a costura á máquina de saias, camisas, vestidos e calças.

➤ Na *Informática* foram capacitados na utilização dos pacotes Word (em todas as funções previstas) e Excel (elaboração de tábuas, cálculo com fórmulas de adição e ordenação alfabética)

IV. Desporto, Lazer e Cultura

Estas Actividades realizaram-se nos sábados com uma programação dialogada com os jovens.

➤ Na actividade de *Desporto* realizaram-se sessões de treino e campeonatos de futebol 11 com outras equipas desportivas da Cidade de Pemba. A motivação foi elevada tanto nos rapazes como nas meninas.

➤ As *Actividades de lazer e cultura* realizaram-se no âmbito da dança tradicional e moderna, poesia e teatro. Alguns dançarinos destacaram pelo seu grande talento na dança moderna. Houve também várias oportunidades de piquenique na praia que ajudaram a criar união no grupo.

RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

O Centro atendeu um número de **40 jovens**, sendo 23 rapazes e 17 meninas. Destes, quinze frequentaram a 8ª classe, nove a 9ª classe, treze a 10ª classe, dois a 11ª classe e um a 12ª classe.

A taxa de desistência foi do 10%, sendo o 8% meninas e o 2% rapazes. As causas se devem a gravidez e trabalhos domésticos pedidos pela família.

Um número de 33 alunos foram formados em Corte e Costura, deste 17 foram admitidos ao exame final e 9 foram considerados aptos e diplomados. Um número de 7 alunos foi capacitado na Carpintaria, com um resultado de 6 alunos admitidos ao exame final e de 4 considerados aptos e diplomados. Um número de 39 alunos frequentou o curso de Informática, dos quais 12 foram admitidos ao exame e 5 foram avaliados aptos e diplomados.

6. PROGRAMA “CASA AZUL”

Este Programa favoreceu um acompanhamento na comunidade das crianças com deficiência física e intelectual com o objectivo de promover a sua integração e recuperação psicofísica através da estimulação intelectual e psicomotora e capacitando as mães para lidarem positivamente com a deficiência do seu filho. O Programa realizou-se no Distrito de Mecufi, Posto Administrativo de Murrébuê e na Cidade de Pemba, bairro de Mahate.



TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

O Programa atendeu crianças de todas as idades com vários tipos de deficiência física e intelectual – inclusive epilepsia e autismo – e afectadas ao mesmo tempo por outras vulnerabilidades, sendo elas:

- ✓ Crianças PD órfãs
- ✓ Crianças PD com desnutrição e raquitismo
- ✓ Crianças PD discriminadas e menosprezadas
- ✓ Crianças PD exploradas para furtos, mendicidade, prostituição, trabalho infantil
- ✓ Crianças PD vítimas de maus tratos
- ✓ Crianças PD vítimas de drogas (tabaco e álcool)

✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

O Programa proporcionou serviços na área da *educação* e desenvolvimento integral da criança portadora de deficiência proporcionando encontros regulares na comunidade junto às mães, a fim de capacitá-las sobre várias práticas úteis para o bom crescimento e a aquisição de hábitos de autonomia pessoal nos filhos e incentivando a inclusão das crianças portadoras de deficiência nas escolas.

O *trabalho domiciliário* permitiu orientar a família sobre a modificação de conduta dos filhos com comportamentos disruptivos, agressivos, autolesionistas e favorecer o apoio psicossocial necessário em cada caso.

As crianças foram apoiadas na *alimentação* com um lanche enriquecido em cada dia de encontro e se proporcionou um apoio nutricional adicional para as crianças anêmicas, desnutridas ou gravemente doentes.

Na área de *saúde* foi facilitado o acesso aos Serviços de Saúde do Posto Administrativo de Murrébuê e ao Hospital Provincial, departamentos de Psiquiatria, Fisioterapia, Pediatria e Cirurgia e foi favorecida a educação das mães sobre hábitos a tomada regular dos medicamentos de doenças crónicas e controlo da epilepsia.

✚ ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

O Programa propôs várias actividades na comunidade nas seguintes Áreas:

I. Educação

- Acompanhamento educativo às crianças, inclusão nas escolas e reforço escolar.
- Aulas de Língua de Sinais para as crianças surdo-mudas e fornecimento de material didáctico apropriado
- Actividades didácticas para desenvolver as habilidades de cálculo, comunicação verbal e noções gerais.

II. Reabilitação física

- Treinamentos das mães sobre massagens e posturas correctas.
- Fisioterapia
- Práticas de autonomia para beber, comer, vestir-se, lavar as mãos, etc.

III. Trabalho domiciliário

- Visitas de aconselhamento sobre o trato educativo necessário com cada criança PD
- Orientação domiciliária às famílias vivendo com criança autista ou com graves transtornos
- Entrevistas domiciliárias com as mães e observação directa para a resolução dos problemas encarados com os filhos PD
- Orientação das famílias sobre o registo de conduta, a implementação do reforço positivo e inclusão social da criança
- Orientação sobre o diálogo entre a mãe e o filho com diversidade funcional

IV. Formação

- Palestras para as mães com o objectivo de melhorar os conhecimentos sobre as diferentes tipologias de deficiência física e intelectual (paralise cerebral, autismo, síndrome de Down, etc.); o desenvolvimento da criança PD e sua inclusão; direitos das crianças PD; higiene e

saúde (malária cerebral, cólera, anemia); comunicação com crianças PD; hábitos correctos de alimentação; estigma e solidariedade.

✚ RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

O Programa “Casa Azul” atendeu um número total de **79 crianças** portadoras de deficiência: 67 no Posto Administrativo de Murrébuê, Distrito de Mecufi, e 12 no Bairro de Mahate, Cidade de Pemba.

Das 79 crianças de Murrébuê, 12 recuperaram as suas habilidades físicas, 9 desistiram e se registaram 2 óbitos. O Programa favoreceu um reforço nutricional adicional a 13 crianças gravemente debilitadas e uma ajuda de transporte às mães de 17 crianças necessitadas de fisioterapia para que se deslocassem três vezes por semana ao Hospital Provincial de Pemba para esta terapia. Destas, 4 recuperaram totalmente e 13 estão ainda em terapia.

Um número de 6 crianças do Distrito de Mecufi com malformação óssea ou hidrocefalia foram encaminhadas para a consultas médicas especiais em Pemba e receberam indicação de submeter-se a intervenção cirúrgica mas nenhuma das famílias aceitou.

Um número de 11 crianças portadoras de deficiência foram matriculadas na Escola Primária de Murrébuê. Destas 8 terminaram com sucesso o ano lectivo e aprovaram de classe e 3 desistiram.

Das 12 crianças do Bairro de Mahate, 6 crianças surdo-mudas receberam aulas regulares de comunicação oral e escrita com Língua de Sinais. Um número total de 9 crianças foi matriculado na Escola Primária Comunitária de Mahate com obtenção de resultados positivos, feita exceção por uma criança que desistiu.

7. PROGRAMA “URIBE”

Este Programa apoiou a escolarização das crianças mais carentes e desfavorecidas matriculadas no Ensino Primário e Secundário, trabalhando com as famílias para a retenção escolar e favorecendo o apoio necessário em termos de material, fardamento e propinas escolares.

✚ TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

Os alunos apoiados manifestaram as seguintes vulnerabilidades:

- ✓ Crianças vivendo em família economicamente carente
- ✓ Crianças vítimas de exclusão social
- ✓ Raparigas em risco de não frequência escolar
- ✓ Crianças portadoras de deficiência
- ✓ Crianças e adolescentes órfãos



✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

Junto ao apoio material, o Programa proporcionou oportunidades de reforço escolar e educação não formal nos Centros da Fundação “Talita Kum”, “Jovens de Esperança” e “Okhaviherana”, onde os alunos tiveram acesso a todos os serviços previstos.

✚ ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

No curso do ano, em cada Centro se realizaram reuniões com os encarregados de educação para sensibilizar sobre a importância da escola e a oportunidade que uma boa instrução pode dar para melhorar o futuro das crianças.

✚ RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

O Programa beneficiou um número de **86 alunos**, dos quais 44 foram meninas e 42 rapazes. O 72% das crianças foi matriculado no Ensino Primário e o 28% no Ensino Secundário. Houve uma taxa de desistência de 8%.

O aproveitamento escolar foi positivo no 95% dos alunos que terminaram o ano lectivo.

8. PROGRAMA COM ALEMO

A Fundação “Sementes de Esperança” tem colaborado com a Associação das Pessoas atingidas pela Lepra, ALEMO, no âmbito das acções para a erradicação desta doença e no acompanhamento dos doentes em vista à recuperação e integração plena na sociedade, conforme o Princípio de Inclusividade citado no *Resumo Executivo da Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020*. O trabalho realizado enquadrou-se dentro dos objectivos da Estratégia Global, por meio de acções que promoveram a inclusão e contribuíram no combate tanto à hanseníase e as suas complicações como à discriminação. Tais acções responderam também àquelas Áreas Essenciais de Intervenção citadas nesta Estratégia, tais como a detecção precoce preventiva para diminuir as incapacidades e reduzir a transmissão; a pesquisa de todos os contactos próximos intradomiciliares; a redução do estigma e da discriminação e promoção da inclusão social.



✚ TIPO DE VULNERABILIDADES ATENDIDAS

O programa teve como grupo alvo as pessoas atingidas pela lepra mais desfavorecidas, carentes, vítimas de estigma e com dificuldade de acesso ao tratamento. Entre as vulnerabilidades atendidas citamos:

- ✓ Doentes de lepra não tratada marginalizados da comunidade e vítimas de estigma
- ✓ Pessoas afectadas pela lepra com graves deformidades, úlceras, reacções lepróticas agudas
- ✓ Crianças afectadas pela lepra
- ✓ Idosos com graves sequelas da lepra
- ✓ Mães solteiras carentes atingidas pela lepra

✚ SERVIÇOS PROPORCIONADOS

O trabalho da Fundação “Sementes de Esperança” junto a ALEMO tem-se realizado tanto na Sede Provincial desta Associação, na Cidade de Pemba, como em alguns núcleos da mesma, nos Distritos de Pemba-Metuge, Ancuabe, Chiúre, Namuno e Mecufi, facilitando serviços de *Apoio Psicossocial* aos membros da Associação mais carentes e vulneráveis, assim como um serviço de hospedaria com um pequeno Posto de *Saúde* no Centro Lambaréné (Sede Provincial da ALEMO) para o acolhimento transitório dos doentes com necessidades especiais.

Foram promovidos também serviços de *Educação* proporcionando espaços para a Alfabetização de Adultos na Sede da ALEMO e beneficiando de um apoio escolar os filhos de doentes de lepra mais carentes.

No âmbito de *Protecção Social* foram realizadas várias acções de advocacia e formação comunitária a favor da inclusão e empoderamento das pessoas atingidas pela lepra.

✚ ACTIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIAS ADOPTADAS

As Acções da Fundação junto à Associação ALEMO realizaram-se nas seguintes Áreas:

I. Saúde:

➤ *Acompanhamento intensivo* aos doentes de lepra com necessidades especiais devidas às sequelas ou complicações, tais como: úlceras graves com necessidade de intervenção cirúrgica, reacções lepróticas severas, falta de autonomia para a tomada do tratamento de lepra, necessidade de reabilitação e fisioterapia, doenças associadas com necessidade de consultas especializadas, anemia severa. Para tal fez-se referência ao Centro de Saúde de Natite e ao Hospital Provincial e foi proporcionado um Técnico de Saúde formado sobre a lepra para o serviço diário de cura das úlceras no Posto de Saúde da ALEMO.

II. Apoio psicossocial:

- *Trabalho social* de acompanhamento dos doentes reticentes ao tratamento de lepra com objectivo de provocar uma mudança na mentalidade.
- Acompanhamento durante o *tratamento* dos doentes sem autonomia (pessoas cegas, idosas, com fraca capacidade de compreensão, com deformidades graves nas mãos, etc.)
- Formação de um *Operador Social* para realização de diagnósticos sociais e entrevistas aos doentes e para o desempenho de habilidades sociais tais como: escuta activa, linguagem não verbal do entrevistador, empatia e diferentes técnicas para conquistar a confiança do entrevistado.
- *Actividades físico-emocionais*, tais como: canto, música, poesia, horticultura.

III. Fortalecimento económico

- Os doentes foram ajudados com cuidados e actividades visando *fortificar a pessoa* atingida pela lepra tanto na estrutura individual como para sua integração plena na comunidade. Isso se realizou através de oficinas de palha, argila, bambu, costura, agricultura e um projecto promocional de moageira.
- As pessoas afectadas pela lepra com menor capacidade de autonomia foram incentivadas a desenvolver *hábitos de resolução* dos seus problemas práticos na vida diária, sempre que tal solução fosse ao seu alcance.

IV. Educação e formação

- *Acompanhamento socio-sanitário das crianças* com necessidade de tratamento de lepra
- *Apoio escolar* aos filhos das pessoas atingidas pela lepra nas zonas rurais mais carentes
- Promoção do Ensino de *Alfabetização de Adultos* na Sede da ALEMO em Pemba
- Encontros de *formação humana* para os membros da Associação e os doentes de lepra em geral, tanto na Sede da Associação como nos núcleos da mesma que foram visitados. Os temas propostos foram: Visão, Missão, Valores da ALEMO e Estrutura dos Núcleos; os Direitos Individuais (direito á vida, á dignidade pessoal e a não ser discriminado); os Direitos da Comunidade (direito á saúde, liberdade de associação e reunião; a Prevenção da Lepra; Reabilitação e Auto cuidados; Inclusão social; Convivência harmoniosa em comunidade; Tabaquismo, alcoolismo e outras drogas; Normas de higiene pessoal e social; Respeito e valorização das diferenças entre as pessoas.

V. Advocacia e inclusão social

- Fortalecimento da *participação activa* por parte das pessoas afectadas pela lepra para a erradicação desta doença, através de acções de formação e monitoria no âmbito da detecção precoce, prática de autocuidados, acção social, acompanhamento do tratamento e advocacia.
- *Treinamento* específico dos membros da Associação comprometidos com o trabalho social nos núcleos da mesma sobre: Direitos humanos (com particular atenção a crianças, mulheres, idosos e portadores de deformidades graves); Maneira de lidar com a pessoa afectada pela lepra com sequelas neurológicas; Oficinas práticas para a reabilitação física com meios locais.

RESULTADOS ESPECÍFICOS ATINGIDOS

Ao longo do ano 2017 foram visitados e acompanhados de maneira especial **19 Núcleos** da ALEMO nos Distritos de Namuno (Machoca, Mutela, Muatuca), Chiúre (Katapwa, Mipilane, Matiquiti, Chiúre Velho e Namissir), Ancuabe (N'nawa, Maremano, Nacaca, Nanune, Campine), Mecufi (Soma), Pemba-Metuge (Nancaramo, Mpiri, Ntocota, Nsavai, Nicavaco).

Em algumas destas localidades percebeu-se um fraco atendimento por parte dos respectivos Supervisores Distritais, deixando passar intervalos demasiado longos (superiores a um ano) entre o diagnóstico e a entrega de medicamentos e não acompanhando devidamente as reacções lepróticas. Algumas localidades não são atendidas devidamente e vários doentes com sinais evidentes da doença nunca tiveram a oportunidade de serem diagnosticados e começar o tratamento. Isto tem como

consequência o desânimo dos doentes que deixam de confiar na perspectiva de serem curados e consequentemente, a propagação da lepra na família e na comunidade.

No Centro Lambaréné, Sede Provincial da ALEMO, foram acompanhados **15 doentes em tratamento** dos quais 14 Multibacilar e 1 Paucibacilar; **11 pessoas** atingidas pela lepra foram atendidas no Hospital Provincial por necessidade de cirurgia (amputação); fisioterapia; transfusão de sangue; consultas de ginecologia, estomatologia, oftalmologia e dermatologia. Uma media mensal de **13 doentes com úlceras graves** foram atendidos diariamente, com resultados satisfatórios, feita exceção por 2 doentes cujas úlceras degeneraram em necrose e carcinoma respectivamente.

Um número de **23 membros** da Associação provenientes dos Núcleos de Ncumbe, Nassilapa, Machoca, Muatuca (Distrito de Namuno); Upajo (Distrito de Montepuez); Nancaramo, Notocota, Nicavaco (Distrito de Pemba- Metuge); Soma (Distrito de Mecufi), N'nawa (Distrito de Ancuabe); Mipilane (Chiúre) e Pemba Cidade, foi capacitado para um trabalho social nos núcleos de acompanhamento e reintegração social das pessoas vítimas de estigma.

Um número de **68 crianças** foi apoiado na escolarização com entrega de material escolar, sendo 37 do Distrito de Chiúre (Mipilane e Katapwa), 3 de Ancuabe (N'nawa, Metoro), 4 de Pemba-Metuge (Mieze, Nanlia, Nancaramo), 22 no Distrito de Namuno (Muatuca) , 2 de Pemba Cidade

IV) RESULTADOS GERAIS ATINGIDOS

Ao longo do ano 2017 a Fundação “Sementes de Esperança” beneficiou com as suas Actividade um número de **943 crianças** e adolescentes em situação de vulnerabilidade, atingindo resultados positivos no 72% dos menores atendidos.

Um número de **675 adultos**, sendo encarregados de educação das crianças atendidas, foi capacitado e orientado através de palestras e trabalho domiciliar, alcançando resultados satisfatórios no 81% das pessoas.

Trabalhou-se de maneira directa com **19 comunidades rurais** afectadas pela lepra e com **39 pessoas afectadas** por esta doença com necessidades especiais de acompanhamento e reabilitação, o 95% dos quais foram totalmente recuperados tanto socialmente como fisicamente.

FAIXA ETÁRIA	Nº ATENDIDOS	SITUAÇÃO	RESULTADOS ATINGIDOS	RESULTADOS NÃO ATINGIDOS
0-3 anos	115	<i>Desnutrição infantil</i>	64% recuperados ou fora de perigo	25% ainda não recuperados 11% falecidos ou desistentes
3-15 anos	124	<i>Orfandade</i>	76% aprovados de classe 14% em escola infantil	5% desistentes 2% em risco 3% reprovados de classe
6-16 anos	453	<i>Infância urbana em risco</i>	88% com mudança positiva de conduta 82% escolarizados	7% desistentes 5% comportamento em risco
11-17 anos	64	<i>Raparigas vulneráveis</i>	88% escolarizadas 98% acesso a form. profissional	12% não alfabetizadas 37% desistentes
14-19 anos	40	<i>Adolescência juvenil</i>	45% diplomados profiss. 98% aprovados de classe	10% desistentes
1-16 anos	79	<i>Portadores de deficiência</i>	25% matriculados na escola 23% reabilitados e capacitados	20% desistentes ou falecidos
6-17 anos	86	<i>Acesso á escola</i>	95% aproveitamento positivo	8% desistentes
Adultos e crianças	19 Núcleos 39 doentes 68 crianças	<i>Lepra</i>	95% doentes acolhidos recuperados 55% crianças aprovadas de classe	50% dos núcleos não atendidos devidamente pelos Supervisores 45% crianças desistentes

V) **RELATÓRIO FINANCEIRO**

Para a realização dos seus Programas na Província de Cabo Delgado no ano 2017, a Fundação disponibilizou um montante financeiro de **11.819.823,00 Mt** que foi invertido para a realização de todas as actividades referidas neste Relatório.

A seguir vão especificados os valores gastos para melhor detalhe:

DESCRIÇÃO	DETALHE	IMPORTE GASTO
CUSTOS ORDINÁRIOS	Gastos de manutenção e transporte	278.473,00 Mt
GESTÃO	Água, energia, gás, telefone	241.493,00 Mt
UTENTES	Alimentação, assistência médica/medicamentosa, material didáctico e desportivo, vestuário, despesas escolares	4.908.525,00 Mt
PESSOAL CONTRATADO	Salários, INSS e Seguro de Trabalho	2.927.978,00 Mt
INFRAESTRUCTURA E LOGÍSTICA	Custos de construção e reabilitação	3.463.354,00 Mt

VI) **CONCLUSÕES**

As Actividades da Fundação “Sementes de Esperança” pretenderam responder á realidade da população mais vulnerável desde a própria realidade e junto às pessoas afectadas, de maneira a lhes dar voz e protagonismo no seu próprio processo de desenvolvimento.

No objectivo de favorecer competências capazes de empoderar os mais frágeis, carentes e excluídos, foram proporcionadas oportunidades para desenvolver e potenciar os recursos dos mesmos. Paralelamente os colaboradores contratados pela Fundação para realizarem tais Actividades – Coordenadores, Educadores, Operadores Sociais, Pessoal dos serviços gerais e assistentes – foram capacitados nos âmbitos pertinentes.

Fazendo uma avaliação geral, pode-se afirmar que houve sinais de uma mudança positiva no potenciamento dos valores e das qualidades existentes. As acções realizadas promoveram na comunidades indivíduos mais solidários, conscientes, responsáveis e comprometidos com o seu próprio desenvolvimento integral e com o entorno em geral.

Pemba, aos 15 de Janeiro de 2018

RESUME DO RELATÓRIO ANUAL DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Fundação “Sementes de Esperança” realizou várias Actividades na Província de Cabo Delgado a favor da população mais vulnerável e desfavorecida, oferecendo uma maior atenção à infância e às pessoas afectadas pela Lepra.

Tendo em conta a *Lei de Promoção de Protecção dos Direitos da Criança* e os objectivos delineados no *Plano Nacional de Acção para a Criança 2013-2019* realizaram-se Acções na comunidade para a recuperação da desnutrição nos primeiros três anos de vida e formação sobre saúde materna, neonatal e infantil e o acesso aos Serviços de Saúde para as mães vivendo com HIV/SIDA, tuberculose, desnutrição nos filhos e bebés prematuros.

Foram promovidos Centros para o atendimento integral das crianças órfãs e vulneráveis, a promoção das raparigas, a ocupação do tempo livre das crianças dos bairros urbanos e a formação dos jovens-adolescentes órfãos e carentes. O compromisso para o desenvolvimento da criança levou também a implementar Programas na comunidade de apoio e retenção escolar e apoio á escolarização a favor das crianças mais carentes e vulneráveis e de Educação Especial e Inclusiva para crianças portadoras de deficiência.

Todas as Actividades realizadas promoveram a Protecção Social Básica da criança, favorecendo por exemplo, um atendimento integral para as crianças albinas, crianças portadoras de deficiência, os menores em processo de reintegração familiar e com os pais/encarregados detidos, assim como o acompanhamento educativo e a promoção das raparigas órfãs e vítimas de exploração nos trabalhos domésticos, casamentos forçados, gravidez precoce, privação do direito á escolarização e prostituição. Realizaram-se também acções de advocacia em prol de crianças afectadas pela lepra vítimas de exploração no trabalho e privadas do direito á escolarização e á saúde e de protecção social daquelas crianças portadoras de deficiência incentivadas pelos pais á mendicidade, induzidas ao alcoolismo e de modo especial das crianças surdo-mudas vítimas de exploração no trabalho, de prostituição infantil e abuso sexual.

Realizaram-se palestras dirigidas à comunidade e aos encarregados de educação e programas de formação humana e acção solidária para as crianças e os adolescentes com o objectivo de promover a sua participação, reflexão e tomada de decisão dos menores.

As Actividades realizadas foram oito, em forma de Centros para a Educação da Criança, Programas na Comunidade e Programas em parceria com outras Instituições, nomeadamente:

❖ CENTROS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA:

1. **Lar da Esperança “Elda Lunelli”** que atendeu 124 crianças órfãs e vulneráveis na cidade de Pemba em regime de Centro Misto oferecendo serviços de Educação, Alimentação, Apoio psicossocial, Protecção, Saúde e Fortalecimento económico.
2. **Centro Recreativo “Okhaviherana”** que atendeu 453 crianças de um dos bairros mais populados de Pemba com objectivo de ocupar educativamente o tempo livre da criança prevenindo comportamentos socialmente em risco. Foram oferecidos serviços nas Áreas de Educação, Apoio Psicossocial e Alimentação.
3. **Centro “Talita Kum”** que atendeu 64 raparigas órfãs e carentes na cidade de Pemba oferecendo serviços de Educação, Protecção, Apoio psicossocial, Fortalecimento económico e Alimentação.

4. **Centro “Jovens de Esperança”** que atendeu 40 adolescentes na idade juvenil órfãos e carentes, proporcionando serviços de Educação, Apoio psicossocial, Fortalecimento económico e Protecção.

❖ PROGRAMAS NA COMUNIDADE:

5. **Programa “Ultzama”** que beneficiou 115 crianças do Distrito de Mecufi afectadas por desnutrição e malnutrição nos primeiros 36 meses de vida, oferecendo serviços nas Áreas de Alimentação, Saúde, Apoio Psicossocial e Protecção.
6. **Programa “Uribe”** que apoiou a escolarização de 86 alunos do Ensino Primário e Secundário oferecendo serviços de Educação e Apoio psicossocial.
7. **Programa “Casa Azul”** que deu acompanhamento a 79 crianças portadoras de deficiência da cidade de Pemba e Distrito de Mecufi oferecendo serviços nas Áreas de Saúde, Educação, Alimentação, Protecção e Apoio psicossocial.

❖ PROGRAMA EM PARCERIA:

8. **Programa com ALEMO** que proporcionou acompanhamento a 39 pessoas gravemente afectadas pela lepra por meio de acções que promoveram a recuperação integral, integração familiar e inclusão social. O Programa ofereceu serviços de Educação a 68 crianças e serviços de Saúde, Apoio psicossocial, Advocacia, Fortalecimento económico e Protecção aos membros da Associação, tendo trabalhado neste ano mais directamente com 19 núcleos da Associação em diferentes Distritos da Província.

Em termos gerais, no ano 2017 a Fundação “Sementes de Esperança” beneficiou com as suas Actividades um número de **943 crianças** e adolescentes em situação de vulnerabilidade, atingindo os resultados esperados no 72% dos menores atendidos. Um número de **675 adultos**, sendo encarregados de educação das crianças atendidas, foi capacitado e orientado através de palestras e trabalho domiciliário, alcançando resultados satisfatórios no 81% das pessoas. Trabalhou-se de maneira directa com **19 comunidades rurais** afectadas pela lepra e com **39 pessoas afectadas** por esta doença com necessidades especiais de acompanhamento e reabilitação, o 95% dos quais foram totalmente recuperados tanto socialmente com fisicamente.

Todas estas Actividades foram realizadas inspirando-se ao Lema adoptado pela Fundação “Sementes de Esperança” para o ano 2017:

“Comprometidos com esperança para um mundo fraterno, justo e solidário”

Fundação “Sementes de Esperança”

Pemba, aos 15 de Janeiro de 2018